

## Avaliação na Educação Infantil: meio ou fim do processo?

LUSTOSA, Maridulce Ferreira<sup>1</sup>

### Resumo

O presente trabalho é resultado de observação do desenvolvimento da aprendizagem de 18 crianças de 05 anos de idade pertencentes a turma de 1 período de um CMEI da zona sul da cidade de Manaus. O objetivo foi o de construir o **diagnóstico de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos**. A metodologia aplicada foi a de coleta e tabulação de dados na sala de aula a partir da observação e registros do desempenho das crianças em duas séries de 06 atividades e metodologias diferentes aplicadas em tempos também diferentes, dentro do processo e planejamento da docente. Considerou-se o tempo gasto e a qualidade das produções das crianças. Após a coleta e tabulação dos dados construiu-se a linha do desenvolvimento de aprendizagem de cada criança. A pesquisa é fruto do processo formativo da docente que faz parte do programa tutoria/SEMED/Manaus.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação; Avaliação; Desenvolvimento da Aprendizagem Infantil.

### Introdução

O processo avaliativo da aprendizagem de uma criança foi, é e sempre será desafio para seu professor, especialmente quando se trata do seguimento Educação Infantil. Muitos têm sido os debates sobre isso e há quem discuta até hoje se, deve-se ou não, avaliar formalmente na educação infantil especialmente no que diz respeito a aspectos quantitativos, daí fica-se “ancorando” no discurso de que ela é qualitativa, como se a natureza qualitativa de processos não permitisse quantificar<sup>2</sup>, isso incorre no problema principal que é o da subjetividade dos registros na educação infantil.

Foi em função desta problemática que surgiu o interesse pela observação do fazer do docente e de como cada criança interage e responde a esse “fazer”, que nasceu o objetivo de compreender como se dá o desenvolvimento de aprendizagens da criança de 05 anos. O olhar foi para cada uma individualmente, uma vez que há a compreensão de que para que a avaliação sirva a aprendizagem (HOFFMAN: 2014) é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades e compreender que as crianças apresentam semelhanças e diferenças em todos os movimentos desenvolvidos dentro da sala de aula. Assim, o olhar

---

<sup>1</sup> Professora e pesquisadora Mestre em História pela PUC-GO (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Pós-graduada em Docência Universitária pela PUC-GO e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Atua como docente de Ensino Superior em várias IES, (AM), como professora orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso. Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/SEMED/Manaus/AM. Endereço eletrônico: [m.lust@hotmail.com](mailto:m.lust@hotmail.com)

<sup>2</sup> O sentido a que a autora se refere é o de quantificar dados observados no processo de rotina com a finalidade de sistematização de registros do desenvolvimento da criança e não o de atribuir valor (nota) a partir de ajuizamento, no que ela também entende conforme a L.D.B/1996 que diz que os dados qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos.

do educador precisa ser de diagnosticar de forma intencional para registrar o perceptível e objetivar as subjetividades que as crianças devolvem enquanto “respostas” resultantes dos <sup>3</sup>movimentos pedagógicos, que tantas vezes faz a alegria do “ser professor” e isto é o que chamamos de encantamento da profissão.

A proposta de “locus” para a avaliação aqui foi o de observar, coletar, registrar e refletir sobre a forma e o tempo como cada criança se desenvolve durante o processo, com a finalidade de, ao final do trimestre, obter as linhas de aprendizagens de cada aluno para qualificar o processo de ensino e aprendizagem das crianças a partir da reflexão docente sobre o seu “fazer” diário. Como configura-se a orientação do DCNEI (2010):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: [...] Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança.

Para o atendimento destas premissas, estabeleceu-se os objetivos: definir com critério as escolhas de atividades para composição do planejamento de aulas, de acordo com a proposta da educação infantil, apurar o olhar observativo de maneira individual para cada criança para compreender e coletar evidências de como cada uma aprende e qual o tempo de desenvolvimento delas, para respostas aos estímulos oferecidos através das atividades aplicadas, registrar os processos de desenvolvimento de cada aluno, analisar e refletir na coleta de dados e aperfeiçoar a prática docente.

## **Metodologia**

A metodologia aplicada foi a de coleta, tabulação, análise e reflexão dos dados observados na sala de aula. Para isso definiu-se por:

1. Criar uma planilha no excel com os nomes das crianças e mais 06 colunas na frente de seus nomes, para que nelas fossem registrados os dados observados. Seis colunas porque foi uma para cada atividade aplicada e observada com este foco. Este movimento foi aplicado por duas vezes: um ciclo no primeiro trimestre e outro no segundo trimestre/2016.

---

<sup>3</sup> Movimentos de estímulos e respostas resultantes da provocação (aplicação de atividades e o próprio fazer do trabalho docente).

2. Foram selecionadas uma atividade para cada área de conhecimento trabalhado, conforme o currículo da educação Infantil. São elas: Linguagens, Natureza e Sociedade, Artes, Matemática, Ciências e Educação Física (expressão corporal).

3. Foi criada uma legenda para facilitação e agilidade do registro pela professora, uma vez que a sala de aula é espaço dinâmico e a criança solicita a atenção do docente a todo momento. Assim têm-se a legenda constituída de (1, 2, 3, 4, 5):

Se a criança interagiu satisfatoriamente e desenvolveu a atividade toda dentro dos objetivos pedagógicos propostos no planejamento docente colocou-se (1).

Se a criança interagiu e conseguiu desenvolver toda a atividade mais levou tempo maior que o previsto (2).

Se a criança interagiu na maior parte da atividade mais não a completou mesmo com todo o tempo planejado (3).

Se a criança fez parcialmente a atividade desenvolvida (4).

Se a criança apresentou dados de que não conseguiu realizar a atividade (5).

Se a criança não frequenta ou foi transferida (0)<sup>4</sup>.

## **Resultados**

Após a observação e registros do desempenho das crianças em duas séries de 06 atividades aplicadas em momentos diferentes, porém dentro do espaço de tempo de um mês, utilizando-se de metodologias diferentes (sequências didáticas), com a finalidade de que um mesmo objetivo conceitual fosse observado de diferentes formas, a professora e formadora retomaram os dados, analisaram, cruzaram, compararam e avaliaram os possíveis porquês do resultado de cada criança.

Durante este processo, a docente trouxe aspectos de caráter sócio afetivo e familiar, que podem vir a ser possíveis fatores intervenientes nas diferenças de resultados de uma criança para a outra, como não se teve tempo de coletar dados a este respeito que os ratifiquem, não se pretende abordá-los, até porque a compreensão aqui é a de que cada criança é um universo distinto e cada qual é protagonista da sua história, portanto, faz a leitura de mundo a partir de si mesma, sendo assim, constrói sua interação com a realidade que lhe é dada. Está em construção de identidade e formação e autonomia e estes aspectos são fortes pilares direcionadores para as elaborações do fazer na educação infantil,

---

<sup>44</sup> Entenda-se aqui o zero apenas como atributo de preenchimento da planilha para a criança transferida, uma vez que o excel não reconhece o traço ou quaisquer outros códigos que não números.

contudo, a professora fez um depoimento que deve ser considerada uma constatação dada a sua prática e experiência, que não é descoberta nova mas evidência e fator diferencial: ao observar os cadernos dos alunos que a professora organiza com acuidade incluindo todo o material utilizado em cada aula, percebeu-se nitidamente a qualidade dos traçados e produções bem como outras atividades concretas de cada criança e percebeu-se que das duas crianças que não tiveram a família mais perto o tempo e nível de desenvolvimento são diferentes dos demais. Não se tem a pretensão de tornar esta constatação uma máxima, pois como já foi dito, cada criança responde à sua maneira.

Para fins de clarificar o passo a passo de como foi feito, expõe-se a coleta de uma das atividades aplicadas:

NOME ALUNO <sup>5</sup>
ANTÔNIA DA SILVA
ARLINDO LUIZ
ELTON DE OLIVEIRA
FERNANDO GUIMARÃES
GAL DE ASSUNÇÃO
GISELE DE MUNIZ
JOÃO DA COSTA LEÃO
JOANA DARC DE JESUS
KATIA CRISTINA DE BRAGANÇA
LUISA MARIA FERREIRA
MARIA CLARA DE SOUZA
MARIO TORRES DE CARVALHO
NABOR DE PACHECO
RUI CAVALVANTE
RICHARD DE COMPUSTELA
SABRINA DE CARVALHO AMARAL
YTALA MUNIZ DE OLIVEIRA

---

<sup>5</sup> Todos os nomes de alunos são fictícios.

Observações Gerais: Constatções:

1. De acordo com as atividades, eles desenvolvem mais rápidos ou não. As atividades aplicadas para trabalhar as vogais foram:

1.1. Atividades com pintura com giz de cera depois com tinta guache.

1.2. Depois cobriram os pontilhados.

1.3. Modelagem de cada vogal e depois de todas juntas já agora ao final do trimestre.

1.4. Colagem com recortes de jornais ou revistas, emborrachados.

1.5. Circular a vogal de palavras já exploradas na roda de história.

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5
1	1	1	1	1
0	0	0	0	0
0	0	0	0	0
3	4	3	3	4
2	3	3	3	3
1	3	2	1	2
2	3	1	1	1

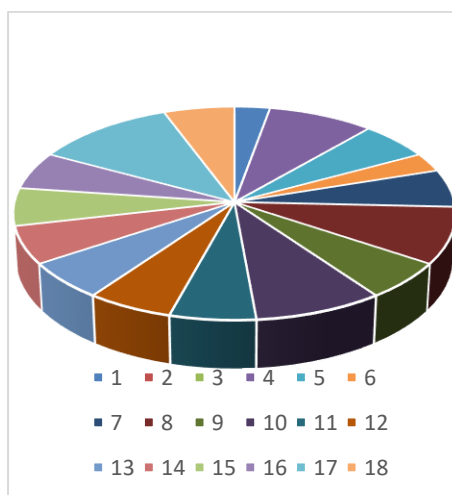
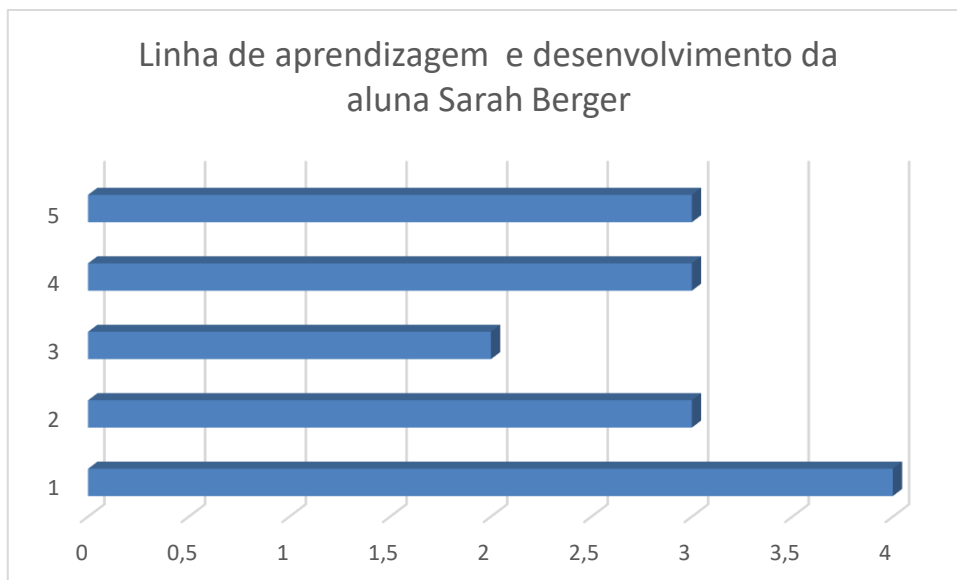


Gráfico 1: Cada cor representa o nível de desenvolvimento individual por aluno numa visão coletiva da turma.

Agora para melhor compreensão, far-se-á um outro demonstrativo gráfico com uma linha de aprendizagem de apenas um aluno para amostragem:

Gráfico 2: aluna Sabrina de Carvalho Amaral: sua coleta de dados ficou nos seguintes intervalos: atividade 1 nível de desenvolvimento 4, atividade 2 nível 3, atividade 3 nível 2, atividade 4 nível 3 e atividade 5 nível 3 também.



2. O João da Costa apresentou mais lentidão nas quartas, quintas e na sexta atividade.

3. Ao fazer a escuta ativa da docente partir do questionamento: “como foi todo o processo de aplicação das atividades nos seis momentos diferenciados, ela disse que desafiador mais potencializou crescimento sobre o olhar individual para cada criança”. Como ela lidou com o processo de mediação a partir dos vários fazeres: aplicar explicar, entregar o material, ajudar as crianças e ao mesmo tempo observar e registrar na planilha o tempo de entrega da atividade de cada criança? Ela relatou ser “corrido” mais conseguiu!

Ao ser questionada sobre como pretende proceder a partir desta experiência, se mudará algo no seu planejamento e na sua prática de ensino, ela relatou: “ penso em mudar sim! Para o segundo semestre vou começar com as consoantes contextualizadas através de músicas e pequenos textos. Porque antes, quando chegaram não sabiam nada, mas agora já fazem, reconhecem as vogais e sabem que elas são usadas para escrever o que falamos. Os pais cobram e comparam mas reforço sempre, que cada criança tem o seu momento de aprendizagem e o importante é que conseguem, uns mais rápidos e outros tendo que usar outras formas, mas conseguem”!

Após este tempo de troca, professora e formadora observaram o aluno Richard<sup>6</sup> que é um aluno que consegue rápido, mas também gosta de chamar atenção e mexe com todos os colegas! Ela está investindo nele. Foram feitas reflexões sobre o

---

<sup>6</sup> Nome fictício

desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno a partir da classificação organizada através da seguinte legenda criada para facilitar o acompanhamento de cada criança em cada atividade:

Colocar número 1 – criança que fez todas as vogais de uma só vez.

Colocar número 2 – fez todas mas demorou um pouco mais.

Colocar número 3 para quem fez todas mas de uma em uma.

Colocar número 4 para a criança que conseguiu fazer algumas (duas ou três).

Colocar número 5 para a criança que não conseguiu fazer nenhuma.

Na condição de desenvolvimento 1 neste momento estão os alunos (Antônia, Gisele e Richard) na condição 2 está (Ytala, Rui, Mário, Nabor, Maria Clara, Luisa) na condição 3 de desenvolvimento estão (Fernando, Gal, Joana Darc e Kátia Cristina), na condição 4 estão (João da Costa, Elton) e na condição 5 está a Sabrina de Carvalho.

### **Considerações Finais**

Ao considerar o adotado pela L.D.B 9.394/1996 em seu art.1º que é promover o **desenvolvimento integral da criança**. Consolidar a identidade da educação infantil, criando uma avaliação que seja indicador para os profissionais que lidam com a criança é objeto de estudo investigativo desafiador, assim, este momento investigativo foi relevante, pois, proporcionou experiência rica para formadora e a docente. Poder acompanhar, mediar e proporcionar vivências formativas que, a partir de observação sobre a prática, fortalecem o processo reflexivo, geram resultados afortunados para a aprendizagem da criança, pois o professor, ao pensar sobre sua prática, a aperfeiçoa durante todos os movimentos do processo formativo. Nesta experiência especificamente quando se espelhou concretamente, através dos gráficos do nível de desenvolvimento de cada criança, percebeu-se o “tensionamento” e este trouxe as constatações: “preciso fazer de outra forma” ou tenho a necessidade de fazer de novo!

Outro aspecto que pode ser causa de questionamento é: mas o professor já tem tanto o que fazer na sala e observar cada um é tarefa difícil, mas acompanhar o profissional na sala tem demonstrado que o professor já faz isso porque ele passa a atividade, ele olha como o aluno reage e age, ajuda o aluno que está com dificuldade, passa pelo outro esclarece a dúvida ao mesmo tempo em que está apontando os lápis para

os alunos, enfim, é incrível a “graça e up” da agilidade docente enquanto domínio e desenvolvimento de habilidades e competências! E é na riqueza dessa rotina que o professor se apropria do aluno e o avalia a partir da sua própria cultura, do jeito que ele pensa.

Neste mesmo “misto” de acontecimentos simultâneos acontece a construção para o aluno que se apropria do aprendizado a partir do seu próprio jeito de pensar e cada um se apropria a partir da sua singularidade e individualidade. Isso nos remete ao entendimento de que esse fazer é o ato educativo e ele nos leva a pensar sobre o que eu vou ensinar e como eu vou ensinar, mas para além disso o professor precisa conhecer as singularidades do seu aluno para pensar numa terceira pergunta norteadora do seu fazer que é: como meu (s) aluno (s) aprende (m) e isso envolve necessariamente ver e observar cada um na sala de aula para saber fazer escolhas metodológicas com assertivas. Compreende-se então que avaliação é processo pois está intrínseca no fazer do professor enquanto ato educativo.

Lembrar que o brincar, interagir com os colegas e fazer as leituras de contextos são aspectos relevantes para a criança, que é sujeito vivo e vivaz.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2010.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação na Educação Infantil**. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – 19ª. Ed – Porto Alegre: Mediação 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Visibilidade social e estudo da infância**. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org.). *Infância (in) visível*. São Paulo: Junqueira e Marin, 2007. p. 25-52.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Novos Paradigmas para Educação**. 2003 [www.youtube.com/watch?v=k0w1wv8xphY](http://www.youtube.com/watch?v=k0w1wv8xphY) acessado em 27.10.2016.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: abril. Edição Especial nº 25, julho 2009/ **Grandes Pensadores**. Compilação dos volumes 1 e 2.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação, da excelência à regularização das aprendizagens**. Ed. Art Med – Porto Alegre, 1998.